



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PATRÍCIA FERNANDA DE SOUZA VASCONCELOS

OS SIGNIFICADOS DO SER PROFESSOR E DO SER ALUNO COMPARTILHADOS NA CIBERCULTURA

JOÃO PESSOA
2013

PATRÍCIA FERNANDA DE SOUZA VASCONCELOS

OS SIGNIFICADOS DO SER PROFESSOR E DO SER ALUNO COMPARTILHADOS NA CIBERCULTURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Estágio Supervisionado da
Área de Aprofundamento da Educação de
Jovens e Adultos em cumprimento aos
requisitos para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Lebiam Tamar
Gomes Silva.

JOÃO PESSOA

2013

PATRÍCIA FERNANDA DE SOUZA VASCONCELOS

OS SINIFICADOS DO SER PROFESSOR E DO SER ALUNO COMPARTILHADOS NA CIBERCULTURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Estágio Supervisionado da Área de Aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Lebiam Tamar Gomes Silva.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Lebiam Tamar Gomes Silva – DHP/UFPB
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a Nádia Jane de Sousa
Examinadora

Prof.^a. Msc. Laura Maria de Farias Brito – DME/UFPB
Examinadora

A Deus e a todos os que torceram por mim, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, pela sabedoria e pelo conhecimento que me concedeu em todo o percurso acadêmico.

À minha família, pelo apoio: Minha Mãe Ednalva, minha tia Maria das Graças, meu irmão Rafael, meu pai José Carmelo, minha avó Edite e minha tia Maria do Socorro (tia, in memoriam) por seu imenso carinho.

À Prof^a. Orientadora Lebiam Tamar da Silva Bezerra, pelos ensinamentos, pela atenção, pelas orientações e disponibilidades.

Aos professores do Curso de Pedagogia, pela contribuição para a construção dos conhecimentos.

A todos os companheiros que incentivaram e contribuíram para a minha formação.

Às demais pessoas que não fazem parte da Universidade e aos amigos, agradeço pelo incentivo *online* e/ou em *offline*.

Às minhas cadelas companheiras e amorosas, que sempre me acompanham nos momentos de leitura e nas pausas para descanso.

A todos os meus professores do colégio.

Pensar o homem é pensar a cultura e vice-versa.

(MENESES, 2010, p. 26, online).

RESUMO

As tecnologias digitais participam dos processos sociais, desse modo, a aprendizagem mediada por computador surge como possibilidade não de substituição da prática pedagógica, mas, de ampliação das oportunidades de atualização ao promover a interação entre as pessoas e permitir que se conectem e desconectem, experimentando inúmeras possibilidades de imersão nos espaços virtuais, num processo contínuo de intercâmbio de informações e trocas socioculturais. As mídias sociais tem se mostrado como recursos propícios ao desenvolvimento de aspectos culturais por grupos que se relacionam, trocam informações, significados na vida real e/ou virtual. Esta pesquisa objetiva analisar os significados reproduzidos e compartilhados para os estereótipos de professor e de aluno em espaços virtuais. A metodologia adotada baseia-se em estudos sob a perspectiva da etnografia virtual, de acordo com Fragoso (2011), Iglesias (2007), Rocha e Montardo (2005), Montardo e Passerino (2006) dentre outros teóricos, a fim de observar e descrever um grupo humano de acordo com seus comportamentos, produções materiais e crenças. O texto apresenta informações sobre os acessos e os usuários do *microblog Tumblr*, bem como, a quantidade e a qualidade de postagens feitas no Brasil. Em seguida, discorre sobre o ciberespaço como dispositivo que possibilita comunicar, interagir e produzir conhecimentos. Por fim, discute brevemente os significados construídos para comportamentos, vivências em comum, ações ou estereótipos para o ser professor e o ser aluno, característicos das situações de ensino e aprendizagem institucionalizadas, que são compartilhados e registrados nas postagens do *microblog Tumblr*.

Palavras-chave: Cibercultura. Cultura escolar. Educação. Etnografia virtual. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

Digital technologies play a part in social processes, thereby making Computer-based learning a possibility, not of substitution of the pedagogical practice, expanding the opportunities to advance in promoting the interaction between people and allow them to connect and disconnect, experience numerous immersion opportunities in virtual spaces, in a continuous process of information exchange and socio-cultural exchanges. Social media has proved itself as a conducive resource in the development of the cultural groups that relate, exchange information and meanings in real and/or virtual life. This research aims to analyze the meanings reproduced and shared about the stereotypes of teachers and students in virtual spaces. The methodology is based on studies of the perspective of virtual ethnography, according to Fragoso (2011), Iglesias (2007), Rock and Montardo (2005), and Montardo Passerino (2006) among other theorists, in order to observe and describe a group of people according to their behaviors, beliefs and production. The text provides information about the accessibility of the users on the microblogging platform Tumblr, as well as the quantity and quality of posts made in Brazil. Cyberspace as a device that enables to communicate, interact and produce knowledge, is then discussed. Finally, the meanings constructed on behaviors, experiences in everyday life or stereotypes in being a teacher and in being a student, characteristics of situations that involve teaching and institutionalized learning, which are shared and recorded in the Tumblr microblog posts, are then discussed.

Keywords: Cyberculture. School culture. Education. Virtual ethnography. Digital technologies.

RESUMEN

Las tecnologías digitales participan en los procesos sociales, e la aprendizaje tanto mediada por ordenador no es ninguna posibilidad de sustitución de la práctica pedagógica, pero la expansión de las oportunidades de mejora para promover la interacción entre las personas y les permiten conectar y desconectar, experimentando numerosas oportunidades para la inmersión en espacios virtuales, en un proceso continuo de intercambio de información y los intercambios socioculturales. Los medios sociales han demostrado que los recursos que permitan el desarrollo de los grupos culturales que se relacionan, intercambian información, significados en la vida real y / o virtual. Esta investigación tiene como objetivo analizar los significados reproducidos y compartidos con los estereotipos de los profesores y estudiantes en los espacios virtuales. La metodología se basa en los estudios desde la perspectiva de la etnografía virtual, según Frago (2011) Iglesias (2007), Rocha y Montardo (2005), Montardo y Passerino (2006), entre otros teóricos, con el fin de observar y describir un grupo de personas de acuerdo a sus comportamientos, creencias y producción material. El texto proporciona información acerca de la accesibilidad de los usuarios de *microblog* Tumblr, así como la cantidad y la calidad de los mensajes publicados en Brasil. A continuación, se analiza el ciberespacio como un dispositivo que permite comunicarse, interactuar y producir conocimiento. Por último, se presentan brevemente los significados construidos por los comportamientos, experiencias en acciones o estereotipos comunes para ser un profesor y el estudiante para ser característico de las situaciones de enseñanza y aprendizaje institucionalizado, que se comparten y se registran en los *posts* del microblogs Tumblr.

Palabras clave: Cibercultura. Cultura escolar. Educación. Etnografía Virtual. Las tecnologías digitales.

SUMÁRIO

1 START INICIAL.....	11
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
3 ESPAÇO DE APRENDÊNCIA NO CIBERESPAÇO.....	19
3.1 CIBERESPAÇO: AMBIENTE COMUNICACIONAL E DE APRENDÊNCIA....	21
4 PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA O ENSINAR E O APRENDER EM AMBIENTES COMUNICACIONAIS.....	25
4.1 SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS NO TUMBLR.....	26
5 LOGOFF.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 START INICIAL



Esta pesquisa pretende iniciar uma discussão acerca dos significados disseminados no ciberespaço para os estereótipos estabelecidos para alunos (as) e professores (as), com o objetivo principal de analisar os significados (re)produzidos e compartilhados na cibercultura, através do microblog *Tumblr*, desenvolvida como aporte de pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba no período de 2013, através de uma análise fundamentada em uma abordagem da etnografia virtual, qualitativa do problema de pesquisa, desejando “descrever as características de um fenômeno” (JARRY, 1999, p. 66). Então, vamos navegar juntos no ciberespaço?

Considerando a velocidade com que as tecnologias participam dos processos socioculturais e de aprendizagem mediada por computador, as tecnologias aparecem como possibilidade não de substituir a prática pedagógica vigente, mas, de ampliar as oportunidades de atualizar ao promover a interação entre as pessoas e permitir que elas se conectem e desconectem, experimentando inúmeras possibilidades de imergir nos espaços virtuais em um processo contínuo de intercâmbio de informações e trocas socioculturais, visto que a cultura se apresenta como “arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO 2009, p. 30 *apud* FRAGOSO, 2011, p. 168), e se encontra em frequente processo de (re)definição, pois se desenvolve de modo temporal e atemporal simultaneamente, porque se constitui por aspectos do presente, utiliza-se de saberes do passado e visa a novas descobertas para o futuro.

Com base no pressuposto de que a comunicação é responsável por um processo de emissão, transmissão e recepção de mensagens, que visa à interação entre as pessoas, abordando assuntos de interesse comum entre grupos de amigos, colegas de trabalho e estudantes, observamos o compartilhamento cultural e a formação de ideias típicas de uma sociedade ou dos próprios grupos criados no

mundo virtual (FERREIRA, 2001), pois a cibercultura é composta em sua maioria por temas advindos da rotina de seus usuários, assuntos atuais em pauta no mundo, notícias, gostos musicais, filmes etc. Desse modo, a cibercultura pauta-se e é pautada por temas advindos da sociedade de acordo com suas características culturais, visto que a cultura é composta por produções materiais, costumes e crenças humanas.

Assim, as mídias sociais têm se mostrado como um espaço propício ao desenvolvimento de aspectos culturais por grupos que se relacionam, trocam informações e significados na vida real e/ou também os produzem e compartilham na vida virtual. Compreendemos que o ensinar e o aprender apresentados nas práticas acadêmicas contemporâneas são constantemente (re)definidos a partir de mediações estabelecidas entre os aprendentes e as tecnologias intelectuais digitais num processo de comunicação entre a cultura escolar e o mundo virtual.

Desse modo, foi possível formular o seguinte problema de pesquisa:

Quais são os significados produzidos e compartilhados para os estereótipos de professor e aluno em espaços virtuais?

A nossa proposta, então, foi de realizar a análise pedagógica da comunicação, estabelecida no *microblog Tumblr*, que considere os significados peculiares à cultura escolar, (re)produzidos e compartilhados na cibercultura com o objetivo de entender quais são os significados (re)produzidos e compartilhados para os estereótipos peculiares do ser professor (a) e do ser aluno(a) em espaços virtuais, o que representa cada um(a), como são vistos(as), o que se espera ou como devem ser. Para tanto, observamos as comunicações estabelecidas entre crianças, adolescentes e adultos, com o objetivo específico de analisar os conteúdos cujo a raiz revele significados provenientes da cultura escolar e das relações constituídas entre as situações e reações manifestadas nos espaços *online*.

A pesquisa teve como ambiência virtual o *miniblog Tumblr* (<http://www.tumblr.com/>). Os *miniblogs* são espaços virtuais que promovem uma publicação dinâmica de conteúdos sucintos, compostos por um número reduzido de caracteres e imagens que transmitem uma mensagem breve e podem ser postadas utilizando-se *laptops* ou outros dispositivos móveis como *smartphones* ou *tablets*. De acordo com o criador do *microblog*, David Karp, é surpreendente a quantidade de brasileiros que utilizam o *tumblr* e a maneira com que eles a utilizam. Karp afirma que “não é só a crescente presença de brasileiros no *Tumblr* que chamou a atenção,

mas, acima de tudo, a forma como eles aproveitam as suas possibilidades” (O GLOBO, 2012, *online*), pois, em outros países como, por exemplo, nos

Estados Unidos, as pessoas usam, em geral, uma possibilidade de cada vez, seja para publicar fotos, vídeos ou qualquer outra particularidade. No Japão, por exemplo, há muitos desenhos e ilustrações. Mas no Brasil, pelo que percebemos, tudo isso se mistura. Há música, animações, textos, vídeos, links, comentários. É uma forma de se expressar bastante criativa e diversificada. E gostamos muito disso. (O GLOBO, 2012, *online*).

No Brasil, a proposta do *microblog* foi muito bem aceita e incorporada às páginas de acesso diário, marcadas por postagens com muitas imagens, pequenos textos e *memes*¹ da internet (MALIG, 2011, *online*), que “significa imitação. Na internet, refere-se a um fenômeno em que uma pessoa, um vídeo, uma imagem, uma frase, uma ideia, uma música, etc., alcançam muita popularidade entre os usuários” (Significados.com. br, 2012, *online*).

O referencial teórico do estudo foi composto por autores como Fragoso (2011), Iglesias (2007), Rocha e Montardo (2005), Montardo e Passerino (2006), dentre outros, que realizam suas pesquisas sob a perspectiva da etnografia virtual, com a finalidade de observar e descrever um grupo humano de acordo com seus comportamentos, produções materiais e crenças, bem como, estudiosos que transitam em obras que abordam a cibercultura e as novas tecnologias na educação, como por exemplo, Pierre Levy (1999), Fragoso (2011), Grinspun (2009) e Soares (2006), com vista a ambientes virtuais capazes de desenvolver aprendizagem através da comunicação estabelecida entre virtual e real criticamente, pois a internet apresenta-se como espaço libertário, por meio do qual o indivíduo pode se expressar e *logar* na rede independentemente de seus compromissos *offline*. Assim, também recorreremos aos pressupostos teóricos de Freire (1996), Penteado (1998), o como pensamos de Dewey (1959) visando investigar como são estabelecidas as representações sociais provenientes dos significados observados para o ser

¹ *Memes* é um termo grego, que significa imitação. Na internet, refere-se a um fenômeno em que uma pessoa, um vídeo, uma imagem, uma frase, uma ideia, uma música, uma *hashtag*, um *blog* etc., alcançam muita popularidade entre os usuários. O conceito de “*meme*” foi criado pelo zoólogo e escritor, Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu, no livro, “The Selfish Gene” (O Gene Egoísta), que, tal como o gene, o *meme* é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e das informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Os *memes* constituem um vasto campo de estudo da Memética. A ideia de *meme* pode ser resumida como tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de abranger milhares de pessoas em alguns instantes, os *memes* de internet são virais (Significados.com. br, 2012, *online*).

professor e o ser aluno, na visão de Fernandes (2012).

A escolha do tema da pesquisa se justifica devido às experiências e aos conhecimentos previamente adquiridos em relação às tecnologias intelectuais digitais, à partir da participação no Grupo de Estudos Ciberpedagogia, ao exercício da docência na monitoria em Educação e Tecnologias e da atuação no Projeto de Extensão sobre Inclusão Digital durante a formação acadêmica no Curso de Pedagogia da UFPB. Além, do interesse em aprofundar os estudos teóricos e as possibilidades de aplicar as tecnologias intelectuais digitais na educação.

Este trabalho mostra-se relevante, pelo fato de propor discussões que buscam constituir um pensamento mais crítico a respeito da relação entre Educação e Tecnologias, a fim de que o profissional da Educação adquira fundamentos teóricos e metodológicos que orientem sua ação, ao considerar produções e estudos advindos de pesquisas sob a perspectiva dos estudos culturais e de outras áreas de conhecimento que estudam o tema em questão.

Sobre isso, observamos um constante crescimento de produções científicas nas áreas de comunicação, linguística e, mais timidamente, na educação. Elas estão relacionadas principalmente a grupos e a centros de pesquisa, revistas científicas que publicam regularmente textos sobre temáticas correlatas e fomentam a produção do conhecimento que circula entre a comunidade acadêmica, como a UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a Universidade Feevale, no Rio Grande do Sul e a ULBRA - Universidade Luterana do Brasil também localizada no sul do Brasil, UFBA - Universidade Federal da Bahia, A Universidade Federal de Viçosa de Minas Gerais, a Z Cultural revista virtual do programa avançado de cultura contemporânea da FCC/UFRJ, a ABCIBER - Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura - e o *microblog* Educação e Tecnologias da disciplina de Educação e Tecnologias, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

O trabalho inicia-se com a descrição do percurso metodológico que orientou a realização da pesquisa. Em seguida, apresenta informações sobre o ambiente virtual, campo da pesquisa, o *microblog Tumblr*, tais como os acessos, os usuários, o modo como os recursos disponíveis no *microblog* são utilizados, bem como, a quantidade e a qualidade das postagens feitas no Brasil. Propõe uma discussão teórica sobre o ciberespaço como meio que possibilita comunicar, interagir e produzir conhecimentos, a partir de processos de aprendizagem. E, por fim, trata dos

significados (re)produzidos e compartilhados para comportamentos, vivências, ações e estereótipos do ser professor e do ser aluno, característicos das situações de ensino e aprendizagem institucionalizadas, registrados nas postagens do *microblog Tumblr*.

Assim, com essa pesquisa, espera-se contribuir com o desenvolvimento científico e educacional, de modo que as análises nos permitam uma reflexão crítica sobre as permanências e as rupturas que constituem os significados (re)produzidos para os estereótipos analisados de professor e aluno compartilhados na cultura escolar e na cibercultura.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa consiste em um estudo baseado na perspectiva da etnografia virtual, constituído sobre pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa do problema de pesquisa, a fim de “descrever as características de um fenômeno” (JARRY, 1999, p. 66).

A etnografia tem como finalidade observar e descrever um grupo humano de acordo com seus comportamentos, produções materiais e crenças (ANGROSINO, 2009 *apud* FRAGOSO, 2011). Iglesias (2007, p. 2) ressalta que

la etnografia es una herramienta de investigación que emergió de La antropología cultural. Es una rama de las humanidades que há sido empleada com gran éxito e creciente demanda por diversas empresas de investigación cualitativa de mercados para estudiar a lós consumidores, así como a usuários de productos e servicios.

Desse modo, as terminologias para os estudos etnográficos desenvolvidos no ciberespaço foram ganhando denominações diferentes. Dentre elas, estão a etnografia virtual, a netnografia, a etnografia digital e webnografia (FRAGOSO, 2011). Esta pesquisa consiste numa etnografia virtual.

O termo etnografia virtual é mais utilizado pelas pesquisas na área da Comunicação, enquanto que os estudos da área de Marketing Digital empregam o termo netnografia para referir-se a esse tipo de abordagem etnográfica. No caso desta pesquisa, adotamos o termo etnografia virtual por considerar que ele expressa com maior clareza e objetividade esse tipo específico de etnografia, própria dos ambientes virtuais (MONTARDO, 2005 *apud* BEZERRA, 2011, p. 64).

Nas primeiras pesquisas etnográficas, os estudiosos viajavam até determinados locais para observar, coletar dados e registrar a cultura e os costumes compartilhados de um povo. Assim, modificações sobre a tradição das pesquisas etnográficas para internet, causaram diversas discussões entre estudiosos dessa área (FRAGOSO, 2011).

Contudo, de acordo com Iglesias (2007, p. 2), “la etnografia debe tratar al ciberespacio como uma realidad em la que se construyes significados, se generan identidades y se establecen agrupaciones más o menos estables com intereses compartidos.”. Portanto, devem-se levar em consideração as formas contemporâneas de imersão dos indivíduos, conectados em espaços virtuais.

A sociedade atual é marcada por ações e interações rápidas, decorrentes de situações que levam ao movimento de globalização, permitindo assim, que os indivíduos troquem informações, comuniquem-se e interajam velozmente. Logo, as tecnologias nos trazem uma nova forma de linguagem, conhecimento, pensamento e forma de expressão (GRINSPUN, 2009). A partir de então, os indivíduos passam a ter acesso a novas formas de se comunicar, interagir e adentrarem ao mundo cibernético.

A cibercultura pauta-se e é pautada por temas advindos da sociedade (MONTARDO; ROCHA, 2005) e apresenta-se “como horizonte de mundo vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir” (LÉVY, 1999, p. 126), orientando-se de acordo com os princípios que norteiam o crescimento inicial do ciberespaço “a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva” (LÉVY, 1999, 127). Juntos, eles contribuem para que a disseminação de informações seja veloz, pois, proporcionam momentos de socialização. As comunidades virtuais, geralmente são acessadas por indivíduos que compartilham dos mesmos interesses e/ou pertencem ao mesmo grupo de amigos. Logo, de acordo com os tipos de dispositivos comunicacionais caracterizados por Lévy (1999), as mídias sociais e as comunidades virtuais são do tipo todos-todos. Pois, configuram-se como um dispositivo por meio do qual se pode ler, escrever, trocar informações e sair assim, da posição passiva anteriormente colocada. Desse modo, permite que os internautas naveguem no ciberespaço de maneira atenta, crítica e curiosa, transferindo para as comunidades virtuais aspectos vivenciados e aprendidos nas comunicações e relações *off-line*, favorecendo o acesso a discussões que oportunizam ricas trocas de informações.

Assim, “o conhecimento de nós próprios não é possível, se nos isolarmos no meio em que vivemos” (MORIN 2003, p. 2). Desse modo, percebe-se o virtual, de acordo com Lévy (1999), como um multiplicador de oportunidades para a socialização na contemporaneidade, pois, os meios de comunicação renovam-se com o passar do tempo e atualizam-se, de modo a atenderem “as necessidades de cultura, aprendizagem, prazer e lazer. [...] Os estudantes dialogam com a cultura das mídias a partir de suas vivências” (PENTEADO, 1998, p. 25), discutem sobre fatos do dia a dia, notícias atuais e vivências em espaços presentes no cotidiano (escola, trabalho etc).

O campo da pesquisa foi a ambiência virtual do *miniblog Tumblr*

(<https://www.tumblr.com/>). Os *miniblogs* são espaços virtuais que promovem uma publicação dinâmica de conteúdos sucintos, compostos por um número reduzido de caracteres e imagens que transmitem uma mensagem breve. Diariamente, um usuário pode realizar *n* postagens de sua autoria ou republicar como compartilhado as publicações de outrem utilizando *laptops* ou outros dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*.

Os participantes da pesquisa foram professores e alunos, usuários do *microblog Tumblr*. Por razões éticas, os sujeitos da pesquisa não foram identificados. Portanto, para identifica-los, foram utilizados avatares para distingui-los. Para tanto, criamos e utilizamos a iconografia apresentada abaixo.

FIGURA 1- AVATARES PARA ALUNO E ALUNA



Fonte: Pesquisa 2013

FIGURA 2 – AVATARES PARA PROFESSORA E PROFESSOR



Fonte: Pesquisa 2013

O cadastro, como usuária do *microblog Tumblr*, ocorreu em 2011, com o intuito de saber como funcionava, como acontecia o processo comunicativo nesse ambiente virtual, o que era postado e como ocorria a interação entre os usuários. No entanto, essa curiosidade como objeto de pesquisa só aconteceu em meados de 2012, depois de observar um constante número de postagens que remetem a práticas e a significados do cotidiano acadêmico, a presença de *memes* de modo a categorizar pessoas e/ou situações, estereótipos etc.

Durante o período de coleta de dados, realizada no tempo de janeiro de 2013 a junho do mesmo ano, foram verificados um total de 379 *posts*. Os perfis

analisados em sua maioria são de jovens na fase da pré-adolescência, da adolescência e fase adulta, representada pelos docentes. Para a análise, foram encontrados um total de 219 perfis, entre professores e alunos. As postagens e sua relevância quanto ao conteúdo, foram investigadas através das técnicas de observação não participante.

A coleta de dados obedeceu aos seguintes procedimentos: observação não participante das postagens realizadas no microblog *tumblr* pelos usuários professores(as) e aluno(as), triagem dos *posts* relacionados à cultura escolar, seus significados e a interpretação dos dados coletados.

Os *posts* selecionados seguiram a ordem de temática da cultura escolar, encontrados a partir dos temas: aluno, escola, professor, professora, colégio e aula, em seguida foram salvos e distribuídos em pastas denominadas, “selecionadas aluno” com 91 arquivos, “selecionados professor” com 62 arquivos e “demais significados acadêmicos” com 47 arquivos, contendo um total de 200 posts pré-selecionados. Em seguida, observamos as postagens que mais se relacionavam com a nossa discussão. Logo, procedemos à escolha de acordo com o critério de melhor representação para os significados para o ser professor e o ser aluno. Sendo assim, criamos mais duas pastas denominadas, “significados para aluno” com 32 arquivos e “significados para professor” com 14 arquivos, somando um total de 46 arquivos. Para as análises, utilizamos um recorte composto por 14 *posts*.

Os dados são apresentados seguindo uma ordem lógica de discussão dos conteúdos elaborados e discutidos, em forma de avatares e imagens retiradas do *microblog Tumblr*. De acordo com o período de desenvolvimento da pesquisa, foi possível estudar e compreender os significados compartilhados na rede, através das vivências do mundo *off-line*, representadas em forma de imagem, *gifs*, charges etc. no *microblog Tumblr*.

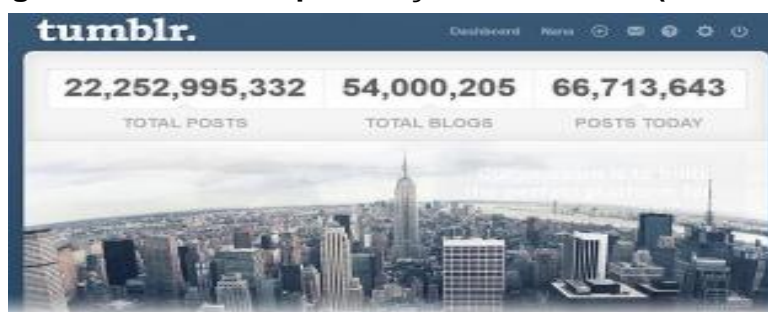
3 ESPAÇO DE APRENDÊNCIA NO CIBERESPAÇO

O *Tumblr* é um *microblog*, criado no ano de 2007, pelo jovem de 21 anos, David Karp. Atualmente, segundo dados disponíveis no *site* da UOL, em janeiro de 2013, em entrevista publicada por Thiago Camelo, intitulada *Tumblr* do ICH: números para festejar, essa é uma ferramenta que, cada vez mais, vem sendo utilizada pelos brasileiros, devido à facilidade com que os usuários a acessam e às possibilidades de interagirem com as demais mídias sociais, como, por exemplo, o *facebook* e o *twitter*.

De acordo com o *site* do jornal O Globo, o *Tumblr*, atualmente, tem 55 milhões de usuários. Desse total, uma média de sete milhões é identificada como brasileiros. Esses dados colocam o Brasil como o segundo país com mais acessos, que apresenta um crescimento de 750% de 2011 até hoje. (O GLOBO, 2012, *online*). Apenas em 2012, houve um aumento de “6,2 milhões de visitas únicas mensais para 8,6 milhões, no Brasil”. Os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar no *ranking* de acessos, com 45 milhões de visitas por mês (CIÊNCIA HOJE UOL, 2012, *online*).

O *site* inglês, *Mashable*, afirma que, em 2012 os microbloggers obtiveram uma audiência de acesso de 170 milhões de pessoas por mês. (AFONSO, 2013, *online*), de acordo com levantamento feito em janeiro de 2013.

Figura 3 – Dados de publicações no *Tumblr* (2007-2012)



Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/tumblr/23011-tumblr-guia-completo-de-uso.htm>

Em imagem disponibilizada na página do *Tumblr*, é apresentada a quantidade de postagens feitas por dia e por *blogs*. Considerando os expressivos números e que, no Brasil, os acessos são significativos para a utilização do *microblog Tumblr*,

volta-se o olhar para os internautas do país. O próprio criador dessa ferramenta, David Karp, afirma que “não é só a crescente presença de brasileiros no *Tumblr* que chamou a nossa atenção, mas, acima de tudo, a forma como eles aproveitam as suas possibilidades” (O GLOBO, 2012, *online*), pois, no Brasil, “tudo isso se mistura. Há música, animações, textos, vídeos, links, comentários. É uma forma de se expressar bastante criativa e diversificada. E gostamos muito disso.” (O GLOBO, 2012, *online*).

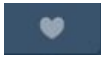


Os brasileiros passam a explorar e a utilizar as diversas possibilidades apresentadas no sistema, postando, diariamente, inúmeras fotos, vídeos, textos, *gifs*, músicas, *links* e utilizando o *chat*. Um ponto que diferencia o *Tumblr* dos demais *microblogs* é o fato de que não é possível visualizar os seguidores, pois, segundo Gina Goltthilf, administradora do *Tumblr*, no Brasil, a intenção não é de gerar níveis de competição de seguidores e amigos, uma característica que é comum em outras redes sociais. Isso favorece o foco nas postagens e nos conteúdos que se pretendem compartilhar e visualizar em sua página pessoal, porquanto a intenção é de que seus usuários sigam conteúdos, e não, pessoas (CIÊNCIA HOJE UOL, 2012, *online*).

Outro aspecto está relacionado ao recurso de comentários, pois, ao criar o *microblog*, o padrão do sistema não disponibiliza, de imediato, tal opção. Porém isso não impede que, se preferir, os usuários possam incorporá-la à sua página. Nesse sentido, Gina Goltthilf explica que a intenção é de dificultar comentários negativos. Esse fato foi observado e constatado em *blogs* convencionais. Logo,

se você quer comentar, em geral, é obrigado a reblogar e publicar um comentário sobre o *post*. E mais: é obrigado a colocar aquilo no seu próprio *Tumblr*. Acho isso muito positivo. Muita gente – inclusive empresas – não tem *blogue* por receio dos comentários negativos. É bem comum ouvirmos pessoas dizerem que amam o *Tumblr* por ser uma comunidade muito positiva, em que não há desavenças. (CIÊNCIA HOJE UOL, 2012, *online*).

Os usuários ficam livres para personalizar seus *layouts* da maneira que lhes for mais conveniente ou de acordo com sua necessidade e opção de uso. A proposta do *Tumblr*, no Brasil, foi muito bem aceita e incorporada às páginas de acesso diário, marcadas por postagens com muitas imagens, pequenos textos e memes da internet (MALIG, 2011, *online*).

Para criar uma página no *microblog Tumblr*, o indivíduo deve cadastrar-se por

meio do *site* (<http://www.tumblr.com>), através da opção “Inscreva-se”. Logo em seguida, é apresentada uma busca de *posts*, filtrados de acordo com os temas escolhidos e a opção de encontrar amigos através do *facebook* ou do *gmail*. Por fim, o usuário é direcionado para o painel de controle, em que poderão ser feitas as postagens e visualizados os conteúdos assinados, podendo gostar , *reblogar*  ou seguir .

No painel de controle, do lado direito, estarão presentes as postagens feitas, as páginas que estão sendo seguidas, a opção de busca por *blogs*, a visualização rápida de *blogs* e a opção de integrar contas do *Twitter* ou do *Facebook* ao *Tumblr*. Assim, uma vez feita, a postagem no *Tumblr* será automaticamente publicada nas demais contas integradas. Na parte superior, encontram-se busca por marcadores, mensagens, dúvidas, preferências e *logoff*.

3. 1 CIBERESPAÇO: AMBIENTE COMUNICACIONAL E DE APRENDÊNCIA

Devido à rápida e fácil troca de informação presente, atualmente na sociedade, consideramos o pensamento de desterritorialização (MONTARDO; ROCHA, 2005), “que remete justamente ao não pertencimento físico e presencial do lugar” (MONTARDO; ROCHA, 2005, p.6). Em contrapartida, as tecnologias nos trazem uma nova forma de linguagem, conhecimento, pensamento e expressão (GRINSPUN, 2009). A partir de então, os indivíduos passam a ter acesso a novas formas de se comunicar e de interagir e adentram o mundo da cibercultura.

“O sucesso de sites de relacionamentos Orkut etc. é uma provas da potencialização de sentimentos” (MONTARDO; ROCHA, 2005) compartilhados, sejam eles em forma de protesto ou de empatia por alguma situação ou fato ocorrido na sociedade. Por isso, é possível afirmar que a cibercultura se pauta e é pautada por temas advindos da sociedade (MONTARDO; ROCHA, 2005) e apresenta-se “como horizonte de mundo vivo, heterogêneo e intotalizável do qual cada ser humano pode participar e contribuir” (LÉVY, 1999, p. 126).

O virtual apresenta-se, então, não em substituição ao real, pois ao invés disso, “multiplica as oportunidades para atualizá-lo” (LÉVY, 1999, p. 47). Logo,

o virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal [...]. No

sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade – enquanto a “realidade” pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. A expressão “realidade virtual” soa como um oxímoro, um passe de mágica misterioso. Em geral acredita-se que uma coisa deva ser real ou virtual, que ela não pode, portanto, possuir as duas qualidades ao mesmo tempo. [...] (LÉVY, 1999, p. 47).

Ressalte-se, contudo, que o ambiente comunicacional do ciberespaço nos permite desconstruir a ideia de que o virtual está ligado ao irreal ou mágico. Nele, a virtualidade se apresenta como uma extensão da realidade, na medida em que dois indivíduos podem conectar-se a um programa e se comunicar através da chamada de vídeo, por exemplo.

A partir de um dado espaço por meio do qual os internautas possam navegar na internet e desenvolver-se utilizando a tecnologia de forma crítica e curiosa (FREIRE, 1996), os jovens transferem para as comunidades virtuais aspectos vivenciados e aprendidos em sociedade e podem ter acesso a discussões que oportunizem ricas trocas de informações. Isso se justifica porque, de acordo com Soares (2006, p. 60), “o cérebro humano funciona em conexões feitas a partir de associações estabelecidas e organizadas”, que se remetem à sistematização dos conhecimentos.

Através da criação dos *memes*, os internautas se utilizam dessa ferramenta para se expressar de forma crítica, irônica ou sarcástica a alguma situação do seu cotidiano, transferindo para os *memes* a expressão de ações, vivências, por meio da reprodução de sentidos. Assim, os internautas realizam processos de reflexão e examinam mentalmente um assunto para tecer considerações consecutivas e contextualizadas (DEWEY, 1959), que são, em um momento posterior, compartilhados publicamente em forma de *post* nos *microblogs*.

Assim sendo, os meios de comunicação renovam-se com o passar do tempo e atualizam-se, de modo a atender “às necessidades de cultura, aprendizagem, prazer e lazer. Ao imergir no ciberespaço, podemos analisar que [...] os estudantes dialogam com a cultura das mídias a partir de suas vivências” (PENTEADO, 1998, p. 25).

O processo de aprendizagem é “realizado em sala de aula, por meio da comunicação verbal e não verbal. É composto por mensagens escritas ou orais, gestos, entonação da voz, pausas, movimentos e localização no espaço físico” (BEZERRA, 2011, p.139). Já no ciberespaço, a comunicação com vistas à

aprendizagem pode acontecer através de mensagens de vídeos ou de texto, compostas por *gifs*, *charges* e tirinhas, uma vez que professores e alunos se propõem a utilizar, de maneira sistemática, o espaço cibernético como dispositivo comunicacional que lhes possibilite comunicar, interagir e produzir conhecimentos.

Considerando o exposto acima, podemos pensar os *blogs* ou *microblogs*, como o *Tumblr*, por exemplo, como um ambiente de aprendizagem, pois, como assevera Bezerra (2011, p. 142), neles, ocorrem processos de aprendizagem

[...] por meio da comunicação espontânea entre os(as) *blogueiros(as)* sem a mediação de instituições educativas ou agentes de ensino, [nos quais] o conhecimento é produzido em um sistema de comunicação complexo, composto por aprendentes, tecnologias intelectuais digitais, signos, linguagens e práticas próprias da cibercultura. E, em uma dinâmica posterior, mistura-se com a cultura acadêmica fazendo surgir a *blogosfera* educativa, criada a partir da imersão dos(as) aprendentes em práticas acadêmicas vinculadas a instituições educativas.

Os *internautas*, por interesse próprio, tendem a criar páginas pessoais, e é por meio delas que se expressam, comentam sobre assuntos atuais da sociedade, do mundo, da vida pessoal, do gosto musical e o cotidiano acadêmico. Assim, os significados para o ensinar e o aprender, produzidos e compartilhados no interior da cultura escolar, manifestam-se nesses espaços comunicacionais e de aprendizagem da cibercultura. Eles são diversos e expressam concepções sobre o estereótipo de professor e de aluno, as relações de poder, os códigos e os padrões das instituições de ensino, assim como, as estratégias de resistência e de subversão (contracultura). As publicações sobre o tema, localizadas nos perfis de usuários do *Tumblr*, revelam os significados produzidos e disseminados na cultura escolar, que são compartilhados pelos blogueiros, principalmente, com o uso de *memes*, famosos por se propagarem de maneira bastante rápida na *internet*.

A maioria dos usuários do *microblog Tumblr* é composta por jovens. Não há informações disponíveis sobre idade. Mas, as imagens de identificação do usuário publicadas nos perfis, somadas à presença de referências a situações peculiares do cotidiano escolar dos níveis de ensino fundamental ou médio, presentes nas publicações, por exemplo, permitem-nos concluir a respeito da predominância de um perfil jovem dos usuários que participam da (re)produção dos significados para o ensinar e aprender, que circulam no interior da cultura escolar.

As publicações encontradas são feitas a partir de imagens que se utilizam do

recurso *memes*, como forma de ressaltar, por meio da linguagem verbal e não verbal, sentimentos e conflitos, que são abordados criticamente com um viés cômico de análise dos significados constitutivos da cultura escolar. O compartilhamento desses significados se realiza com o uso dos recursos de “reblogar” e “gostar”. Ao reblogar um *post*, o usuário publica esse conteúdo, dissemina-o em seu perfil virtual e aponta sua concordância ou discordância. Mas, ao utilizar o recurso “gostar”, o usuário apenas revela concordância com o significado produzido pelo conteúdo do *post* sem, entretanto, promover sua repercussão.

4 PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA O ENSINAR E O APRENDER EM AMBIENTES COMUNICACIONAIS

O acesso às tecnologias digitais, cada vez mais, é uma constante, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas ou nas universidades. Porém, o que varia é o modo como tais tecnologias são utilizadas pelos professores, as propostas pensadas e as práticas realizadas, como refere Bezerra (2011, p. 127):

Com a apropriação pedagógica de tecnologias intelectuais digitais nas instituições educativas onde exercemos a docência, não estamos convencidas de que estamos diante de uma “nova” cultura, de “novos” alunos ou “novos” professores. [...] as práticas culturais acadêmicas são híbridos compostos por permanências e rupturas. Podemos verificar isso quando encontramos docentes usando alta tecnologia para ministrar aulas com enfoque metodológico extremamente instrumental e pragmático, e discentes da geração *high tech* que não utilizam as tecnologias para constituir processos de aprendizagem.

Não se trata de extinguir as práticas acadêmicas vigentes, tampouco inventar práticas essencialmente inéditas. Bezerra (2011, p. 130) afirma que

[...] os(as) aprendentes e as tecnologias intelectuais digitais compõem híbridos que possibilitam a resignificação do ensinar e do aprender a partir das mediações realizadas em suas práticas acadêmicas. Assim sendo, consideramos pertinente propor que não estamos diante da emergência de uma “nova cultura acadêmica” que se opõe ou aniquila a “velha cultura acadêmica” e, dessa maneira, preconiza o surgimento de uma “nova escola”, um “novo aluno”, um “novo professor”, “novas metodologias de ensino” e “novas formas de aprender”. Mas, estamos diante do desafio epistemológico de compreender a hibridação da cultura acadêmica com a cibercultura a partir das mediações estabelecidas entre os(as) aprendentes e as tecnologias intelectuais digitais.

Em contrapartida, Santos (2012, p. 135) alega que existe diferença entre os jovens de tempos atrás e os adolescentes da atualidade, ao afirmar sobre a existência de uma geração caracteristicamente nativa digital, baseando-se em dois pressupostos de que,

- Os jovens da geração de nativos digitais possuem conhecimento sofisticado e habilidades com as tecnologias da informação.
- Como resultado de suas experiências e criações com a tecnologia, os nativos digitais têm preferências singulares de aprendizagem ou estilos que os distinguem das gerações passadas de estudantes.

A cultura, embora tenda para a permanência de significados e práticas culturais, realiza um constante movimento com o diálogo entre sujeitos que estão em

frequente processo de aprendizagem e compartilhamento de saberes e significados. Partindo desse pressuposto, a educação apresenta-se como “um espaço de encontro e de comunicação humana no qual a aprendizagem se configura como um processo criador e construtivo” (BEZERRA, 2011, p.139). No ambiente virtual, a aprendizagem configura-se, atualmente, como uma forma de aprendizagem com marco de tendência predominante que visa ao futuro (DEMO, 2001). Os espaços cibernéticos atualmente proporcionam aos seus navegadores um ambiente propício para que possam se expressar, divergir ou entrar em consenso em relação às ideias publicadas. No que diz respeito ao processo de formação, esses sujeitos se apresentam em uma comunicação contínua professor/alunos/espacos reais e *offline*. Logo, “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1995, p.23), em um movimento circular desse processo.

4.1 SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS NO TUMBLR

Embora os significados que circulam no espaço cibernético e os advindos da cultura escolar aparentemente sejam os mesmos que circulam na sala de aula, nos corredores e na prática cotidiana das pessoas, eles se manifestam também nas ações advindas da postura em relação ao aluno e ao professor, o que se sobressai a partir da observação dos *posts* é o tom irônico, sarcástico que revela resistência, insatisfação e desejo de mudança. Logo, esses sujeitos, embora apresentam nas postagens um movimento que caminha para a propositura de novos significados, eles apresentam, no momento de realização desta pesquisa, uma postura, predominantemente, de resistência que tende, em um contexto real, também a se manifestar e, conseqüentemente, provocar uma transformação das práticas pedagógicas e as concepções e funções de professor e de aluno, o que resulta na (re) construção coletiva de um pensamento reflexivo e crítico dos papéis instituídos. Logo, a “prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (FREIRE, 1996, p.38) e a ação vivenciada nos espaços escolares reproduzidas no *microblog*, capaz de causar ressignificação das práticas instituídas através do movimento constante de ação-postagem-crítica.

A publicação seguinte apresenta, de maneira clara, a interação entre três

personagens: a professora que, de acordo com a dinâmica da aula, faz uma pergunta referente ao conteúdo curricular estudado, e os estudantes, representados por dois estereótipos bem conhecidos - os “nerds” e os “engraçadinhos”. A publicação expõe, de modo cômico, uma resposta alternativa para uma situação de ensino e de aprendizagem comum do cotidiano escolar. Esse *post* apresentou um curtir, sete reblogagens e o seguinte comentário ao ser reblogado: “TãããooooEU...kahsuahsuahushuashuashuashuashu” (*online*).

Figura 4 – Post publicado por um aluno (Aluno ideal)



Fonte: <http://destinotrollador.tumblr.com/>

Assim, quando os *posts* são publicados, de imediato, sugerem aos demais internautas situações que eles também vivenciam e, a partir de então, abrem espaço para diversas ações de repercussão de significados na rede, tais como, curtir, comentar ou *reblogar*. Com o intuito de compreender um pouco mais sobre como esses significados são pré-estabelecidos e construídos por determinados grupos de jovens no ciberespaço, recorreremos ao conceito de representações sociais que, de acordo com Oliveira e Werba (2001, p. 105) apud Fernandes (2012, p.35), são

[...] saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. Por serem dinâmicas, levam os indivíduos a produzir comportamentos e interações com o meio, ações que, sem dúvida, modificam os dois.

Logo, de acordo com Souza(2013), os estereótipos são:

[...]um conjunto de características presumidamente partilhadas por todos os membros de uma categoria social. É um esquema simplista mas mantido de maneira muito intensa e que não se baseia necessariamente em muita experiência direta. Pode envolver praticamente qualquer aspecto distintivo de uma pessoa – idade, raça, sexo, profissão, local de residência ou grupo ao qual é associada.

Quando nossa primeira impressão sobre uma pessoa é orientada por um estereótipo, tendemos a deduzir coisas sobre a pessoa de maneira seletiva ou imprecisa, perpetuando, assim, nosso estereótipo inicial.

Figura 5 – Post publicado por um aluno (Estereótipos)



Fonte: <http://myoneheartplace.tumblr.com/>

Assim, criam-se estereótipos de professor e de aluno que têm características bem marcadas. Os vários estereótipos criados classificam as pessoas e, quando o fazem, no papel em que estão exercendo, modelam comportamentos, de acordo com estereótipo escolhido. Por exemplo, “se alguém se identifica ou é classificada como um aluno “nerd”, não pode ter atitudes de “bagunceiro”. Há um modelo a ser seguido, portanto, deve-se agir apenas de uma determinada maneira. Esses significados modelam comportamentos e forjam a cultura escolar.

É a resistência que, provavelmente, provocará um movimento de inquietação e desestabilizará os significados instituídos. Ao provocar uma ressignificação para o “ser professor”, já não é mais ou não seria de uma maneira, mas, de outra. Isso significa que só é possível haver mudança se houver um movimento de desestabilização dos significados instituídos e compartilhados no interior de uma

cultura qualquer.

A figura acima destaca as concepções do aluno acerca do si mesmo e dos demais no ambiente escolar, os quais são estereotipados, reforçando assim papéis e imagens. Esse *post* obteve 14 notas dentre compartilhamentos e *likes*.

Semelhantemente, os jovens conectados através do microblog *Tumblr* se utilizam de significados elaborados e partilhados no interior da cultura escolar para se comunicar e construir outras interpretações e sentidos para comportamentos, vivências em comum, ações ou estereótipos - característicos das situações de ensino e de aprendizagem institucionalizados.

Para Moscovici (2003, p. 21 *apud* FERNANDES, 2012, p. 36), as representações sociais compõem

um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

Figura 6 – Post publicado por um aluno (Descontração na aula)



Fonte: (<http://naquelemomentoemque.tumblr.com/>)

Essa figura mostra a interação entre três alunos e o professor durante a aula,

bem como a descontração causada por parte dos alunos a fim de zombar do professor. Esse *post*, apresenta cinco notas, entre curtidas e compartilhamentos.

Os códigos presentes nos grupos servem de ponto norteador para que a comunicação entre os envolvidos, no processo comunicacional e de aprendizagem, seja coerente. A maioria dos temas abordados e postados nos *microblogs* apresenta assuntos relacionados ao cotidiano de professores e de alunos. Esses conteúdos são compostos pelas representações pré-estabelecidas para o ensinar e o aprender, produzidas nas instituições educativas. A publicação na internet contribui para que esses significados sejam compartilhados, criticados e fomentem a produção de novos significados.

Podemos observar, nas publicações selecionadas, que muitas são as pré-concepções acerca do papel do professor (a) e do aluno, de suas posturas e de seus deveres na relação pedagógica, em que predominam significados dicotômicos sobre o ser professor, construídos historicamente no confronto entre um ideal profissional e uma realidade de precarização profissional, que põem em evidência significados para o ser professor, ora como alguém amoroso, ora rude, admirado ou temido, competente intelectualmente ou desqualificado, uma autoridade reconhecida ou um autoritário etc.

Os *posts* revelam ainda uma agressividade e, portanto, conflitos, expressos por meio da presença de palavrões e atos de violência nessas publicações. Essa manifestação que revela a resistência dos sujeitos demonstra também uma insatisfação. A resistência manifestada nessa forma de comunicação pode ser um indicativo de que no cotidiano escolar, esses sujeitos também vão resistir e, conseqüentemente, encaminhar processos de ressignificação da cultura escolar.

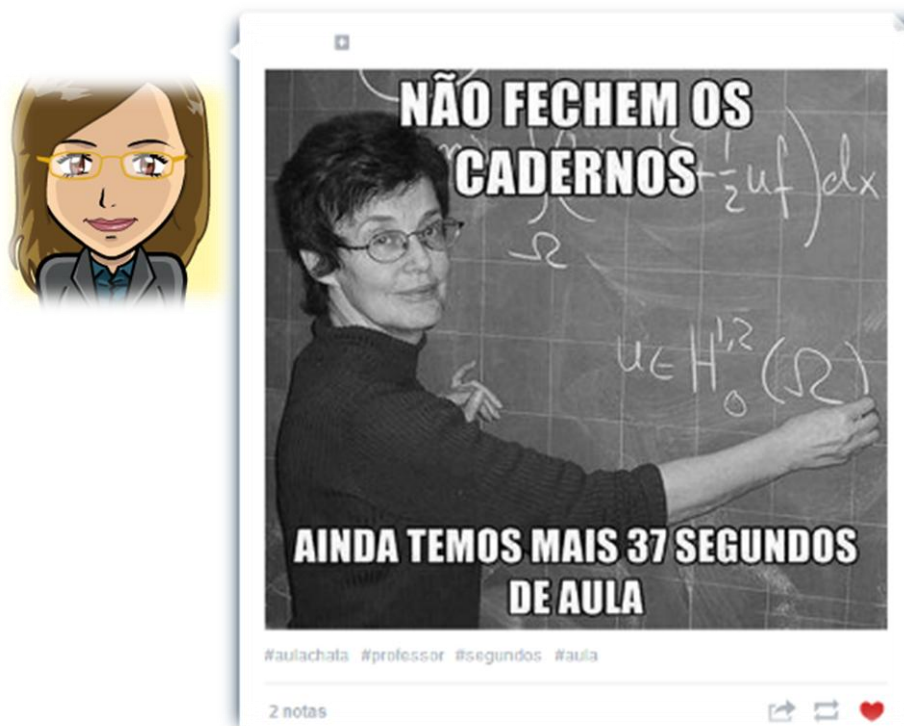
Daqui a algum tempo, talvez seja possível encontrar *posts* que revelem novos significados, desenvolvidos através desse movimento de resistência atual, pois, a análise atual realiza-se em um momento de transição, em que não existem novos significados em pauta ou manifestados. Porém há um processo de transição, de conflito e de resistência evidente nas publicações. É esse processo de conflito e de resistência que conseguimos verificar nos *posts*, a partir da linguagem, do tom sarcástico, irônico e até violento que mostra a insatisfação e o desejo de mudança, como podemos inferir na análise dos *posts* em seguida.

Figura 7– Post publicado por um usuário (Relações de poder 1)



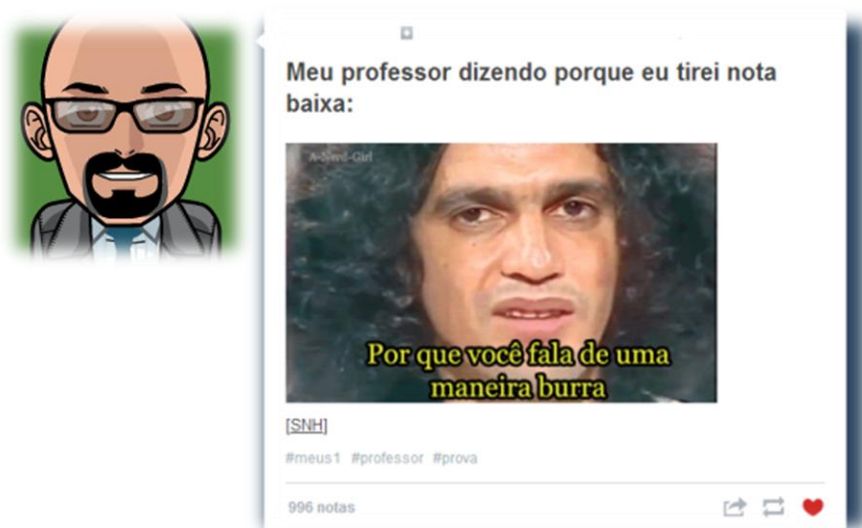
Fonte: <http://moreno-sensual.tumblr.com/>

Figura 8 – Post publicado por um usuário (Relações de poder 2)



Fonte: <http://sidicinti.tumblr.com/>

Figura 9 – Post publicado por um usuário (Relações de poder 3)



Fonte: <http://complexer.tumblr.com/>

Os significados expostos podem ser encontrados em dicionários, como, por exemplo, o Dicionário Aurélio, segundo o qual, o professor é “o que ensina; mestre; pessoa que professa em público a verdade” (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2013, *online*), enquanto o aluno é “uma pessoa que recebe lições de um mestre; discípulo” (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2013, *online*). Esses significados são definidos a partir da relação de poder entre professor e aluno e demarcam seus papéis no processo de ensino e aprendizagem. E se podemos utilizar o espaço comunicacional e de aprendizagem dos *microblogs* para produzir outros significados,

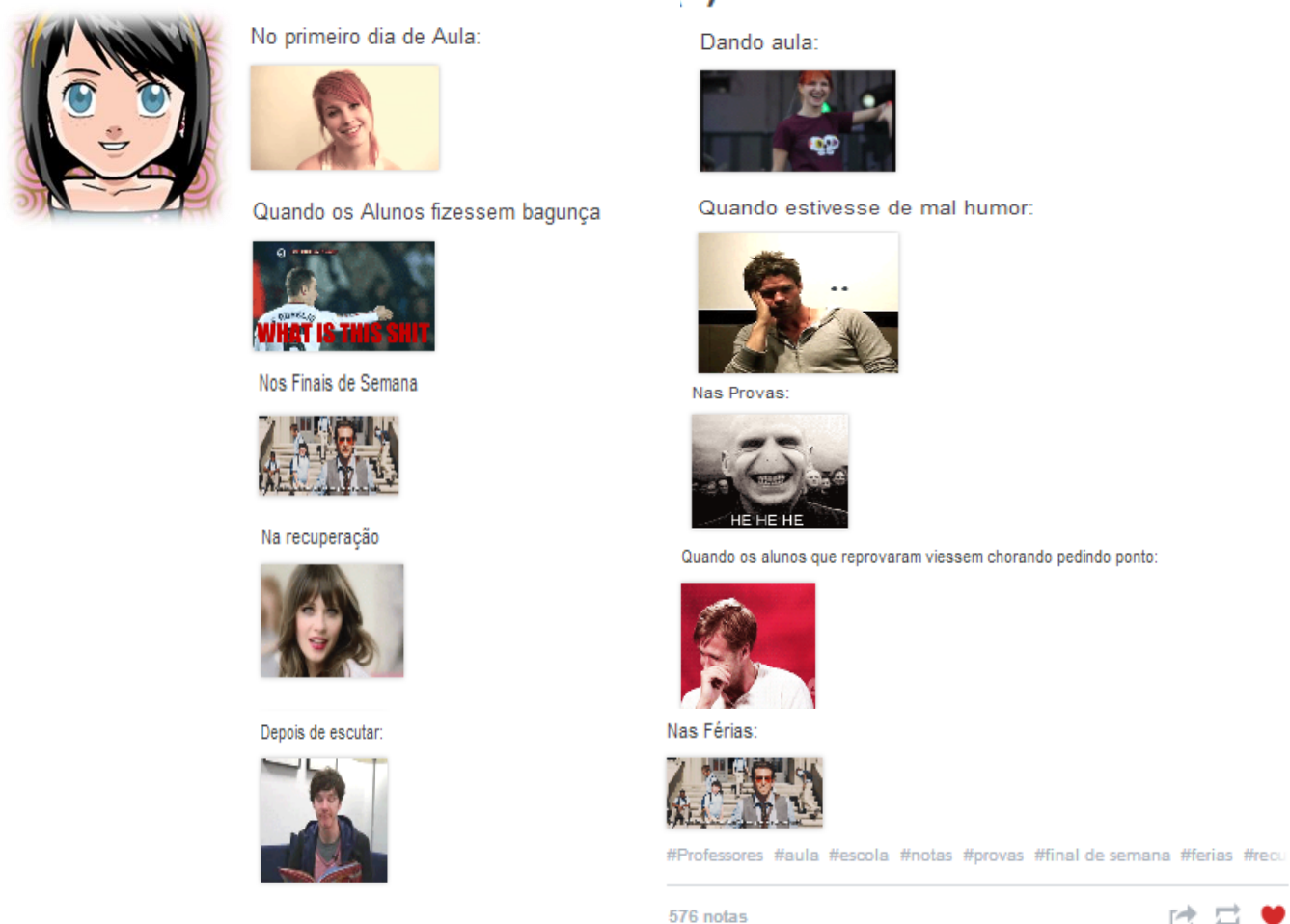
[...] podemos dizer que o professor é um profissional do humano, que ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógica/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, por tanto científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social. (LIBÂNEO; PIMENTA, 2006, p. 44).

Nas figuras acima, apresenta-se, claramente, a relação de poder exercida pelos professores e o sentimento de medo demonstrado pelo aluno na primeira imagem. No segundo *post*, também fica evidente a relação de poder apresentada pela professora, bem como na terceira imagem, ao professor afirmar que o aluno fala de maneira burra. Nesse *post*, podemos constatar um grande número de notas (compartilhamentos e curtidas) obtidas, deixando clara a repercussão alcançada a

partir dessa publicação, que também faz menção a uma entrevista concedida por Caetano Veloso para a TV Cultura no ano de 1978².

Observamos, todavia, que os significados reproduzidos para o papel de professor, de acordo com os alunos, publicados em um dos *posts* intitulado “Se eu fosse professor (a)”, ele deveria ser alguém que detém o poder, do qual deve se utilizar. As imagens que compõem o texto não verbal desse *post* fazem menção a momentos de prova, situações cotidianas da sala de aula, férias e até mesmo ao prazer de encontrar com os alunos na recuperação.

Figura 10 – Post publicado por um usuário (Se eu fosse professor(a))
Se eu fosse professor(a): a):



Fonte: <http://thereisnothingintheworld.tumblr.com/>

²Em 1978, um dos ícones do tropicalismo aceitou responder as perguntas do público. Caetano Veloso foi o entrevistado do Vox Populi. O músico fala sobre censura, sua relação com a Bahia e de onde veio tanta inspiração. (You tube.com.br, 2013, *online*. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=P_eJM8LiqU0).

De acordo com Quiles (2008, p. 3)

[...] a escola, mesmo recebendo interferências externas, possui uma dinâmica própria. Assim, não é apenas o lugar de aquisição de conhecimentos, mas é lugar de produção de cultura, expressões, valorização de conhecimentos, práticas e conteúdos.

Assim, a escola deve ser pensada como um espaço onde ocorrem relações socioculturais vivenciadas pelos indivíduos que a constituem. Esse grupo social desenvolve as relações de poder, os discursos, o trabalho, a convivência, as práticas pedagógicas de uma forma peculiar. Dessa forma, a escola, por ser esse espaço de relação sociocultural, acaba por desenvolver relações que são legitimadas dentro do próprio ambiente escolar.

Nesse sentido, as relações provavelmente tendem a não ser consensuais e, com frequência, haverá uma disputa de sentidos e atitudes conflituosas, que se fazem e refazem, porque a relação entre professor e aluno, embora tenda a permanências, não é estática e se transforma, mesmo que de maneira lenta. No entanto, a comunicação veiculada no *microblog Tumblr* contribui no sentido de dar espaço para os alunos tenham voz, expressem-se, apontem algo em que acreditem, e não apenas, atendam às necessidades educacionais e contestem as relações de poder de modo cômico e sarcástico. Assim como podemos inferir a partir da análise das imagens abaixo:

Figura 11 – Post publicado por um usuário (Relações de poder 4)



Fonte: <http://gifatos.tumblr.com/>

Figura 12 – Post publicado por um usuário (Relações de poder 5)



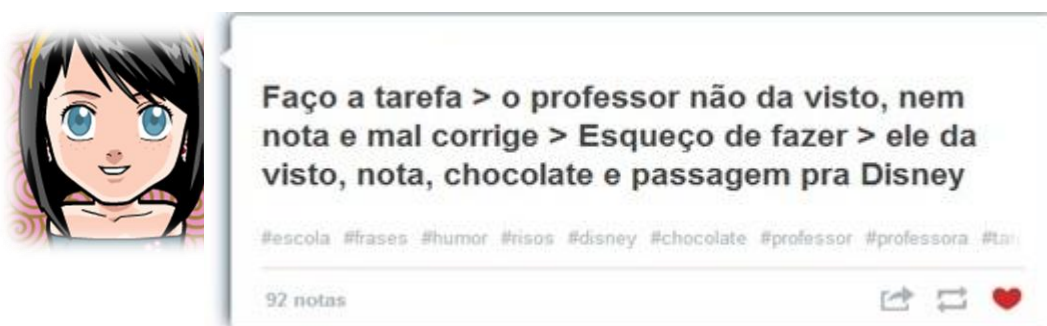
Fonte: <http://i-am-kind-a-crazy.tumblr.com/>

Figura 13 – Post publicado por um usuário (Relações de poder 6)



Fonte: <http://you-want-to-be-free.tumblr.com/>

Figura 14 – Post publicado por um usuário (Relações de poder 7)



Fonte: <http://efeito-barbie.tumblr.com/>

Para Guattari (1998 *apud* MARGARITES; SPEROTTI, 2010, p. 4),

Ao entender a subjetividade como um fluxo contínuo de modos de existir fabricado no entrecruzamento de instâncias sociais, técnicas, institucionais e individuais, radicaliza-se o entendimento das possibilidades de constituição de modos de ser. Assim, é possível considerar que todos os sujeitos e coletivos humanos, todas as tecnologias, instituições e produtos culturais produzem subjetividades, que nunca são “dadas” ou “acabadas”, mas sempre um processo.

Esses significados são construídos e compartilhados no interior da cultura escolar, reproduzidos e contestados nos espaços virtuais de comunicação da cibercultura. Segundo Moscovici (2003 *apud* FERNANDES, 2012, p. 36), tais “representações constroem o seu espaço na realidade, de forma invisível, porém com tamanha resistência que as fazem atravessar os tempos”.

Essas manifestações acontecem cotidianamente no ambiente escolar. Porém, não ficam registradas em suportes de informação que possam ser recuperadas para análise. Por isso é tão difícil de captá-las em termos de pesquisa. Esses significados fazem parte dos comportamentos e das atitudes das pessoas em sala de aula e são posturas assumidas pelo professor ou pelo aluno nesses espaços. Logo, para captá-los num contexto real de sala de aula, nós teríamos que trabalhar utilizando filmagens, o que, muito provavelmente alteraria o comportamento natural desses sujeitos e consequentemente os resultados da pesquisa. A captação desses significados, posturas e mudanças culturais, que são sutis e não ficam registrados em lugar algum, é algo complexo porque demandaria uma forma de se observar um cotidiano que, talvez, alterasse a realidade proposta para análise. Por ser um espaço de expressão do pensamento, onde esses sujeitos se sentem livres das coerções e das relações de poder institucionalizadas para falar, o *microblog Tumblr* e outros espaços de comunicação virtual permitem que captemos, analisemos e entendamos a resistência e o trânsito cultural presentes nessas publicações.

É a partir dos registros no *microblog* que pudemos perceber que essas postagens, embora reproduzam os mesmos significados da cultura escolar, elas os reproduzem-nos em tom de crítica e de resistência, recorrendo aos recursos não verbais presentes, principalmente nas imagens utilizadas nos *posts*. E, embora, nesse momento, não estejam propostos outros significados para o ser professor e o ser aluno, a resistência manifestada nos papéis instituídos, nos permite supor que,

os contextos reais dessa mesma resistência têm potencial para provocar a produção de novos significados que, futuramente, poderão estar registrados nos espaços virtuais e nos *posts* publicados, contribuindo para a instituição de outras posturas e/ou comportamentos na cultura escolar. Podemos verificar isso, a partir da análise da imagem abaixo, na qual podemos perceber os significados compartilhados sobre o “ser aluno” pelos usuários do *Tumblr*.

Figura 15– Post publicado por um usuário (Estereótipos de alunos)



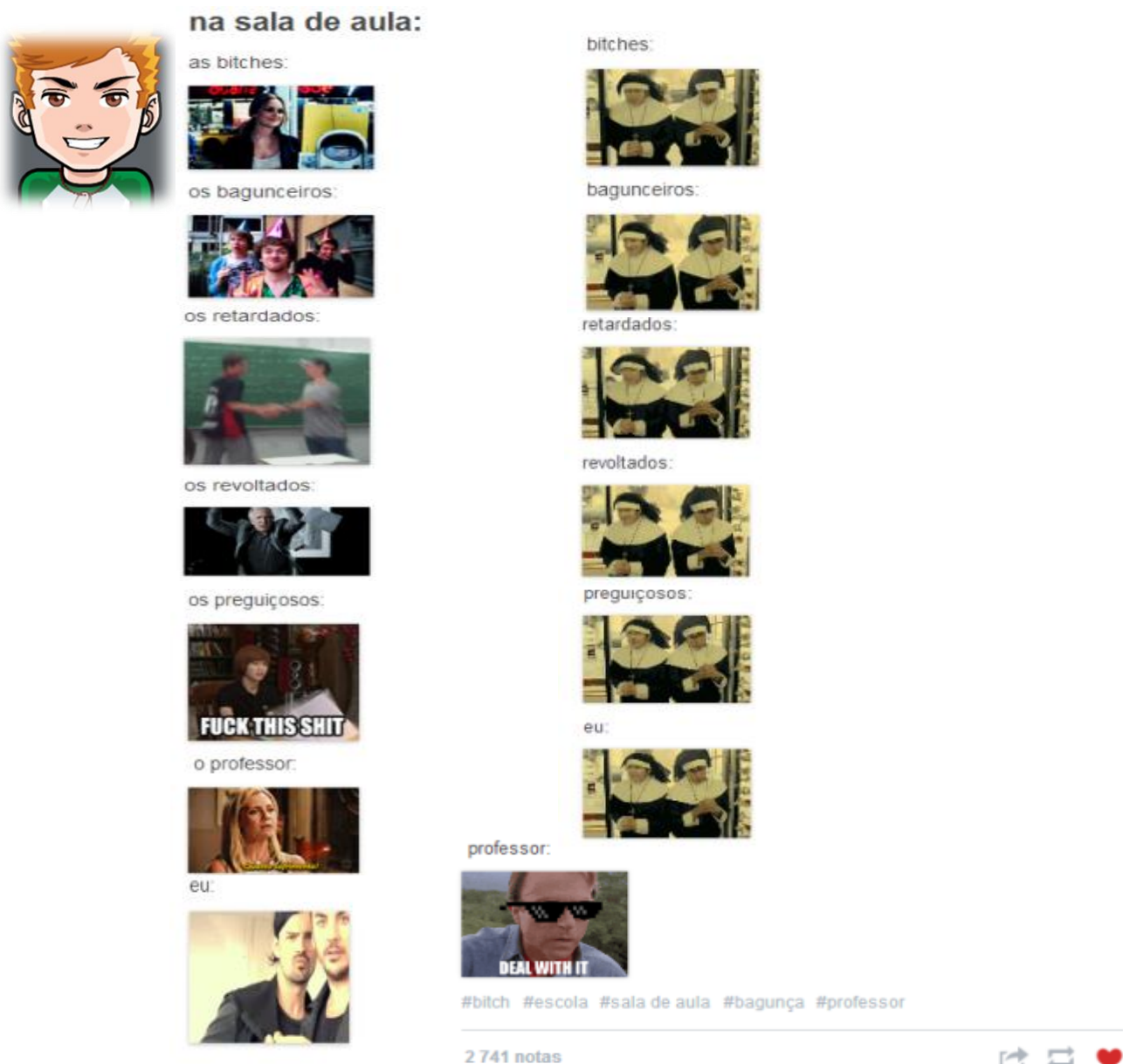
Fonte: <http://my-littleangell.tumblr.com/>

A imagem apresentada compartilha os significados sobre os tipos de aluno, estabelecidos pelos próprios jovens, que se identificam com um ou com vários dos

estereótipos apresentados. Assim, podemos constatar que as representações sociais assumem funções que podem

[...] convencionalizar objetos, pessoas e acontecimentos, dando-lhes forma e categoria. Porém, deve-se estar atento a pormenores relacionados a cultura e costumes, visto que, uma mesma representação pode então assumir vários significados dependendo da cultura onde se localiza e as condições que lhes são dadas de representar (FERNANDES, 2012, p. 36).

Figura 16 – Post publicado por um usuário (Estereótipos de alunos)



Fonte: <http://gatos-voadores.tumblr.com/>

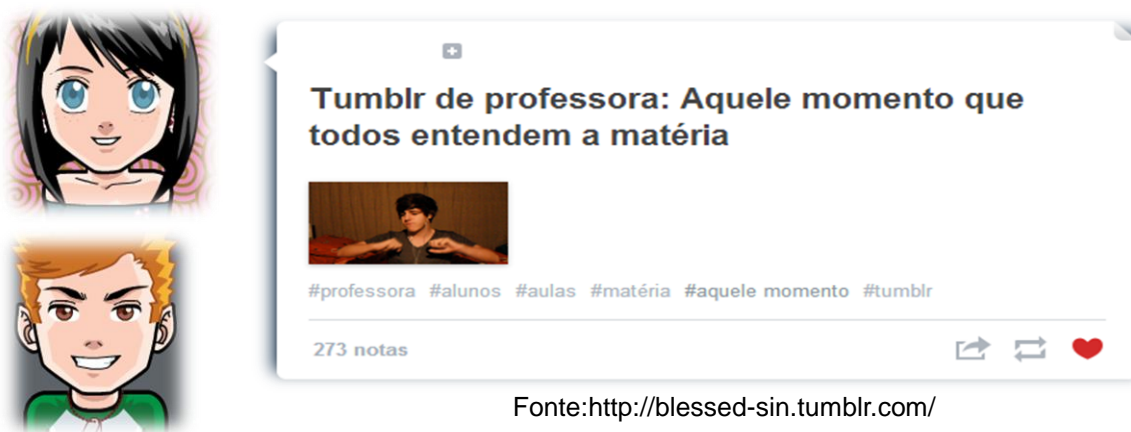
No *post* acima, verificamos os estereótipos de si mesmos, compartilhados pelos alunos, em momentos diversos. Essa publicação obteve um número

significativo de notas (compartilhamentos e curtidas), com 2741, o que revela a grande repercussão desse significado e revela uma identificação entre os sujeitos ou rejeição, de acordo com a temática abordada.

Convém destacar que, ao serem concebidos, os significados levam em consideração o contexto geral onde se inserem o indivíduo e os grupos que se relacionam e fazem parte de uma mesma cultura, construindo *links* entre os atores nesse processo de interação. O usuário cibernético, ao adentrar esse espaço poderia então assumir diversas posturas, linguagens e hábitos, assim como assevera Guattari (1998 *apud* MARGARITES; SPEROTTI, 2010, p. 9) e bem como podemos observar na imagem a seguir.

Ousamos dizer que os tempos e os espaços estendidos abrem campos de experimentação para problematizarmos diferentes possibilidades de estarmos compartilhando, ou seja, há hoje o engendramento de outros espaços de sociabilidade que, através das interações mediadas por ferramentas tecnológicas, permitem o surgimento de diferentes linguagens e hábitos.

Figura 17– Post publicado por um usuário (Aluno na rede social diz entender assunto)



Assim, na vida real ou *offline* podemos localizar pessoas que se utilizam e constroem outras maneiras de ser e/ou se comportam de modo diferente frente a situações adversas. Pois, para Guattari (1998 *apud* MARGARITES; SPEROTTI, 2010, p. 13,14) assevera que, à medida que as redes “nos impõem determinados modos de ser, também nos oferecem brechas para que possamos nós próprios fabricar outros modos de ser: afinal de contas, é sempre possível atrever-se a singularizar.”

Também se corre o risco de encontrar o conhecido *fake*³ na internet ao viver uma segunda vida, pois de acordo com Souza (2012, p. 45),

Na cultura online, este sujeito, como a própria tradução da palavra aponta, é um perfil falso de usuário. O *fake* é um avatar construído na plataforma que não faz referência ao corpo físico e nem aos papéis sociais do sujeito off-line (*sic.*) que comanda o perfil.

Logo, assim como afirma Guattari (1998 *apud* MARGARITES; SPEROTTI, 2010, p.13), acreditamos que

[...] as interações entre professor e estudantes nos sites de redes sociais na internet favorecem o surgimento de outros modos de “formar-se” enquanto sujeito, professor, aluno, profissional. As redes abrem espaço para novas formas de colaboração e compartilhamento, favorecendo o aparecimento de diferentes referências e modos de vida; ao mesmo tempo, o “estar em rede” imprime outro ritmo às vidas dos que se conectam.

À medida que os sujeitos se propõem a forçar uma desestabilização dos significados construídos, criticam o que está institucionalizado. Favorecendo assim a produção de novos significados, que ocorrem de maneira sutil, poderá ser observado em postagens futuras feitas nos microblogs, assim como em outras publicações na cibercultura, tão logo, sofrerão outras modificações e novamente serão ressignificadas, permitindo a reflexão e a crítica com relação aos significados impostos ou instituídos na cultura escolar.

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não dá automaticamente, uma das tarefas precípua da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de

³ Fake ("falso" em inglês) é um termo usado para denominar contas ou perfis usados na Internet para ocultar a identidade real de um usuário. Para isso, são usadas identidades de famosos, cantores, personagens de filme ou até mesmo outras pessoas anônimas. Os fakes são encontrados nos *sites de relacionamento* como Orkut), MSN Messenger), Formspring, meadd e facebook... A maioria dos fakes têm entre 12 á 17 anos de idade. Eles dividem-se entre Online e Offline: online são seus perfis falsos na internet, offline é a pessoa que se encontra por trás desse perfil. Muitos fakes mentem seus Offlines, mas isso acabou se tornando comum ao longo do tempo. Os fakes adotam uma segunda vida e acabam criando uma nova personalidade — podendo fazer com que a pessoa acredite, inclusive, que é seu fake. (Wikipedia.org, 2013, *online*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fake>).

“racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa. (FREIRE, 1996, p. 32).

Essa curiosidade, que permite aos jovens adentrarem o mundo virtual de maneira ativa, crítica ou como forma de expressão, promovendo uma grande repercussão de ideias no ciberespaço, ao se encontrar com demais pessoas que compartilham ou não dos mesmos ideais.

5 LOGOFF

A presente pesquisa se propôs a analisar os significados advindos da cultura escolar e as representações e estereótipos do ser professor e do ser aluno, compartilhados em ambientes virtuais. Buscou-se compreender como esses significados são (re)produzidos e disseminados, revelando um movimento de resistência e de contracultura aos significados instituídos, a partir de uma dinâmica que reflete as vivências da cultura escolar e emergem nos ambientes virtuais em tom de crítica, por meio da voz dos internautas que se expressam, compartilham, curtem e promovem a repercussão de ideias (pré)estabelecidas, encontrando, nesse espaço, a possibilidade de concordar e/ou discordar dos *posts* publicados, ou ainda, alterá-los e republicá-los.

A pesquisa foi motivada com o intuito de compreender como são construídos e compartilhados os significados que expressam os estereótipos pré-concebidos acerca do ser professor e do ser aluno, que nos permite refletir sobre elementos da subjetividade, pouco considerados, entretanto, extremamente importantes no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos, então, que as subjetividades têm relação direta com a realização e o êxito da ação educativa, em razão de esses significados operarem fortemente no cotidiano escolar, diversas vezes de maneira subliminar, governando o pensamento e a ação dos professores e dos alunos e conformando as relações de poder.

A comunicação virtual, possibilitada pelos sistemas de publicação web, como o *microblog Tumblr*, por exemplo, contribui para que os sujeitos expressem seu pensamento livremente e compartilhem os significados produzidos nas interações registradas nos *posts* publicados. Assim, considerando que, na cultura escolar, tais significados circulam por meio da comunicação oral e que, portanto, é difícil registrá-los, em virtude das interdições e das sanções possíveis nas instituições educativas, o ciberespaço se constituiu como um ambiente comunicacional, que possibilitou a investigação científica do conteúdo publicado, por meio da análise de seus registros em suporte digital.

A pesquisa realizada apresenta resultados, oriundos da reflexão teórica e dos dados coletados. Porém, eles ainda não nos permitem formular conclusões mais amplas e aprofundadas acerca do problema de pesquisa. Outrossim, convém

destacar que o objeto de estudo e o campo empírico selecionados revelaram-se ainda pouco investigados cientificamente, razão por que é difícil localizar e selecionar outros estudos semelhantes com os quais pudéssemos dialogar. Diante disso, coube-nos uma longa busca por referenciais teóricos que fundamentassem nossa reflexão epistemológica sobre os significados produzidos e compartilhados na cultura escolar para o ser professor e o ser aluno.

Pesquisas como esta contribuem como ponto de apoio para a construção de conhecimentos futuros sobre as relações estabelecidas entre professor e aluno, seus papéis, e como, uma constante reflexão um e olhar crítico sobre si e sobre o outro. Além disso, alavancam o desenvolvimento de novas pesquisas que identifiquem problemáticas relevantes, presentes na instituição educativa e publicadas no ciberespaço. Assim, promove uma reflexão profícua e permanente sobre a cultura escolar, que favoreça a reconstrução dos significados para o ser aluno e o ser professor e contribua de forma científica e renovadora para os estudos de cunho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Fernando. **Beyond Reblogging: Tumblr in the future** (2013). Disponível em: <<http://mashable.com/2013/01/23/tumblr-in-the-future/>>. Acesso em: 29 jan. 2013.
- ALBUQUERQUE, Carlos. **David Karp, fundador do Tumblr, vem ao Brasil de olho na popularidade do site no país** (2012). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/david-karp-fundador-do-tumblr-vem-ao-brasil-de-olho-na-popularidade-do-site-no-pais-5014075>>. Publicado em: 25 maio 2012. Acesso em: 26 jan. 2013.
- BEZERRA, Lebiam Tamar Silva. **Cultura acadêmica e tecnologias intelectuais digitais: ensinar e aprender com *blogs* educativos no ensino superior**. 2011. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- CAMELO, Thiago. **Tumblr do ICH: números para festejar** (2012). Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/blogues/bussola/2012/10/tumblr-do-ich-numeros-para-festejar/?searchterm=Tumblr%20do%20ICH:%20n%C3%BAmeros%20para%20festejar>. Acesso em 26 jan. 2013.
- COELHO, Maurício. **O que são e como funcionam as hashtags** (2011). Disponível em: <http://tecnologia.ig.com.br/dicas/internet/o+que+sao+e+como+funcionam+as+hashtags/n1597175628321.html>. Acesso em 31 jan. 2013.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. **Significado de professor**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Professor.html>. Acesso em 07 mar. 2013.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. **Significado de aluno**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Aluno.html>. Acesso em 07 mar. 2013.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na mídia**. Brasília: Editora Plano, 2001.
- DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Companhia Editora, 1959.
- FERREIRA, Albuquerque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4 ed - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FRAGOSO, Suely. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).
- FERNANDES, Magna Eugênia. **Representações sociais de alunos adolescentes**

sobre o papel do psicólogo escolar: uma perspectiva pública e privada. 59 f. Monografia (Curso de Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ - João Pessoa, 2012.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (org.). **Educação Tecnológica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2009.

IGLESIAS, Carlos de La Cruz. **Etnografía.** Dados, diagnósticos y tendencias/abril-junho, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas/ 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALIG, Jojo. **Journalists learn what works (& doesn't work) on Tumblr**(2011). Disponível em: <http://www.poynter.org/how-tos/digital-strategies/127531/journalists-learn-what-works-doesnt-work-on-tumblr/>. Acesso em 29 jan. 2013.

MARGARITES, Ana Paula Freitas; SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz. **Subjetividade em rede:** novos modos de ser aluno e professor através das redes sociais da internet. 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT16/GT16-1098%20int.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2013.

MENESES, Paulo Gaspar de. **A cultura no plural.** (2010). Disponível em: http://www.unicap.br/Pe_Paulo/documentos/cultura_plural.pdf. Acesso em 02 ago. 2013.

MORIN, Edgar. **Da necessidade de um pensamento complexo**, in Para navegar no século XXI- Tecnologias do Imaginário e Cibercultura. Org. MARTINS, F. M.; SILVA, J. M, Tradução de Juremir Machado da Silva, 3. ed. Porto Alegre: Sulinas/Edipucrs, 2003.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **CITED- UFRGS**, Renote, Porto Alegre – RS, p. 1-10, v.4, n.2, dez, 2006.

PENTEADO, Heloísa Dupas (Org.). **Pedagogia da Comunicação:** teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.

QUILES, Cláudia Natália Saes. **As salas de tecnologias educacionais:** modos de "ensinar" e de "aprender" como traduções de cultura escolar. 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6469--Int.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo:

Atlas, 1999.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação**, E- COMPÓS, Porto Alegre –RS, p. 1-22, dez, 2005.

SANTOS, Luciana. Implicações do status de nativos digitais para a relação entre gerações (professor e aluno) no contexto escolar. *In*: SEGATA, Jean; MAXIMO, Maria Elisa; BALDESSAR, Maria José (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2012, p. 131 - 140.

SIGNIFICADO DE MEME. (2012). Disponível em: <http://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em 31 de janeiro de 2013.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação**: Otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, Raquel. Implicações do status de nativos digitais para a relação entre gerações (professor e aluno) no contexto escolar. SEGATA, Jean; MAXIMO, Maria Elisa; BALDESSAR, Maria José (Org.). *In*: **Olhares sobre a cibercultura**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2012, p. 41 - 53.

SOUZA, Regina Célia de. **Atitude, preconceito e estereótipo**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2013.